

EDITORES

Fernando José Barbosa Rocha

Marci Doria Passos

Viviane Frankenthal

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Munira Aiex Proença

Sônia Bromberger

Sumário

Editorial

Projeto de Psicanálise e Interface Social (PROPIS) da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Psicanálise e interface social – Liana Albernaz de Melo Bastos e Munira Aiex Proença

- Grupo operativo com familiares de pacientes fibrocísticos – a contribuição da psicanálise – Sônia Bromberger
- Invisíveis sociais – Flávia Costa Strauch
- Psicanálise e interface social: experiência em favelas do Rio de Janeiro – Maria Teresa Naylor Rocha
- Psicanálise e ação social: programa radiofônico Escutar e Pensar – Sônia Eva Trabalhos de Psicanálise e Interface Social
- Depressões maternas – Susan Markuszower
- E por falar em umbigos... os nossos, os delas e os que ainda nem conhecemos – Haydée Côrtes e Simone Wenkert
- Desigualdade social - a imagem da violência no Rio de Janeiro – Maria Izabel Szpacenkopf
- Travessias do grupo familiar (processos de migração) – Olga B. Ruiz Correa
- O singular no plural: o analista na terra de ninguém – Ester Hadassa Sandler Entrevista
- Até onde se pode mudar – Jean-Bertrand Pontalis

Tradução: Eliezer de Hollanda Cordeiro

Resenha

- A dor que emudece - Travessia clínica de Louis Althusser – Marci Dória Passos
Resenha de Ney Marinho

RESUMOS DOS TRABALHOS

PSICANALISE E INTERFACE SOCIAL (PSYCHOANALYSIS AND SOCIAL INTERFACE)

Autores: Liana Albernaz de Melo Bastos, Doutora em Ciências Humanas e da Saúde IMS/UERJ. Mestre em Teoria Psicanalítica IP/UFRJ. Membro efetivo da SBPRJ.

Munira Aiex Proença, Mestre em Tecnologia Educacional na área das Ciências da Saúde - NUTES/UFRJ. Membro efetivo da SBPRJ.

Resumo As autoras fazem um recorte do ideário da modernidade e da contemporaneidade apontando os tempos atuais como traumáticos. Propõem a necessidade da psicanálise interferir neste cenário considerando os demais saberes. Nesta perspectiva apresentam o programa da SBPRJ de interface social da psicanálise (PROPIS) sustentando o rigor psicanalítico das inovações técnicas demandadas.

Unitermos: modernidade, contemporaneidade, interface social da psicanálise, traumático, inovações técnicas.

Abstracts The authors make a cutout (clipping) of the modernity and contemporaneity ideas pointing out the present time as traumatic. They propose the necessity of psychoanalysis to interfere in this scenery considering other essentials. From this perspective, they present the social psychoanalysis interface program of the Brazilian Psychoanalytical Society of Rio de Janeiro (PROPIS) supporting the psychoanalytical exactness of the technics innovations required.

Uniterms: modernity, contemporaneity, social psychoanalysis interface, traumatic, technics innovations.

GRUPO OPERATIVO COM FAMILIARES DE PACIENTES FIBROCÍSTICOS A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE* (THE WORKING GROUP WITH PARENTS OF PATIENTS WITH CYSTIC FIBROSIS THE CONTRIBUTIONS OF PSYCHOANALYSIS)

Autor: Sonia Bromberger, Membro Associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo O artigo relata a experiência de um trabalho coordenado por psicanalistas com familiares de pacientes fibrocísticos, partindo da demanda que a Associação Carioca de Mucoviscidose (ACAM) dirigiu a SBPRJ. A resposta elaborada foi uma estratégia de intervenção em termos de encontros mensais, fundamentada na teoria dos grupos operativos de José Bleger. No grupo operativo, denominado pelos participantes de “A Roda da Psicanálise”, constrói-se um espaço de escuta que é, ao mesmo tempo, espaço de encontro e de troca inter pares para a expressão de suas dúvidas, angústias e competências, tecendo assim suas próprias histórias da doença. Deste modo, ele funciona como suporte e campo de elaboração dos efeitos traumáticos de uma grave doença crônica numa família, favorecendo a que cada participante, pelo uso da palavra, se outorgue o lugar de porta voz e intérprete do seu sofrimento, e assim desenvolva ou recupere a capacidade de lidar mais ativa e criativamente com o processo ininterrupto de tratamento e cuidados que a fibrose cística requer por toda a vida. Considera-se que esta forma de abordagem tem efeitos terapêuticos e pode ser utilizada nas demais doenças crônicas .

Unitermos : psicanálise sem divã – psicanálise e interface social –fibrose cística – grupo operativo – envelope grupal – foco-emergente grupal- trauma.

Abstracts This paper is about a project conceived upon request of the Associação Carioca de Assistência à Mucoviscidose (Carioca Association of Assistance for Cystic Fibrosis) supported by the Instituto Fernandes Figueira of the Brazilian Health Ministry, the reference hospital of the World’s Health Organization for diagnosis and treatment of cystic fibrosis for children and adolescents. The goal’s project was meant to help them to deal with anxiety that diagnosis and treatment of cystic fibrosis brings about. The strategy of treatment occurs in monthly in the hospital settings, based in J. Bleger’s working group (Grupo Operativo) theory, called “The Wheel of Psychoanalysis” by the participants. In this setting participants have at their disposal a psychoanalytic listening perspective that is at the same time a place of meeting and exchanging of experiences with peers, where doubts, anxiety and also competences can be freely expressed, as members weave their own history of their illness. The working group functions as a protection against traumatic effects of discovering the existence of cystic fibrosis in the family, enabling each participant, through the use of the word, to be the spokesman and interpreter of his suffering and in this way gain or recover the capacity to deal and to cope more actively and more integrated with the treatment process and care that cystic fibrosis demands for the rest of life. We believe that this special approach has therapeutic effects and can be employed in others chronic diseases.

Uniterms: psychoanalysis without couch-psychoanalysis and social interface-cystic fibrosis- working group- group envelope- foccus- grupal emergent- trauma

INVISÍVEIS SOCIAIS* (SOCIAL INVISIBLES)

Autor: Flavia Costa Strauch, Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro. Membro titular da Associação de Terapeuta de Família do Rio de Janeiro. Psicóloga

Resumo A alta reincidência dos egressos do sistema penal brasileiro e particularmente do município do Rio de Janeiro motivou a Secretaria Municipal de Assistência Social a desenvolver um projeto de capacitação e inclusão social desse significativo contingente de excluídos, tanto emocional quanto socioeconomicamente. Fadados à invisibilidade social, parte desse estrato da população tem usufruído da possibilidade de uma organização de suas vidas sobre outros pilares que não o da marginalização e sua vertente criminal, a marginalidade e suas nefastas conseqüências, que atingem a sociedade como um todo. A participação de uma psicanalista nessa proposta se baseia na compreensão de que tal questão diz respeito a todos os saberes da sociedade que possam ajudar a dirimi-las. E a psicanálise, cujo vértice valoriza o reconhecimento do outro como outro, constitui um instrumento valioso de auxílio a esse grupo no resgate da humanidade inibida, propiciando o reconhecimento de suas subjetividades.

Unitermos: Egressos. Inclusão. Psicanálise

Abstract The high recidivism of those who egress from the Brazilian penal system and especially of the municipality of Rio de Janeiro motivated the Municipal Secretary of Social Assistance to develop a project for capacitation and social inclusion of this significant contingent of excluded, emotionally as well as social-economically. Predestined to social invisibility part of this population stratum has been able to usufruct of the possibility of an organization of their lives built on other pillars than marginalization and its criminal slope, marginalization and its disastrous consequences that reach society as a whole. The participation of a psychoanalyst in this proposal is based on the understanding that this issue is a concern to all of society's sciences that can help diminish it. And psychoanalysis, whose vertex values the recognition of the other as another, constitutes a valuable instrument to help this group to rescue the inhibited humanity, enabling the recognition of their subjectivities.

Uniterms: Egress. Inclusion. Psychoanalysis

PSICANÁLISE E INTERFACE SOCIAL: EXPERIÊNCIA EM FAVELAS DO RIO DE JANEIRO (PSYCHOANALYSIS AND SOCIAL INTERFACE: PRACTICE IN 10 FAVELA COMMUNITIES OF RIO DE JANEIRO)

Autor: Maria Teresa Naylor Rocha, Membro Associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo Este artigo discute a construção do sujeito em circunstâncias sociais adversas e os efeitos da exclusão social no processo de humanização individual e grupal. Por considerar ser um dever ético criar estratégias para tentar intervir nesta realidade, a autora empreende um projeto que vem desenvolvendo desde 2003, baseado na psicanálise e na arte-educação, com crianças e lideranças comunitárias de baixa renda.

Unitermos: subjetivação e exclusão social, cultura e psicanálise, arte-educação e psicanálise.

Abstract This article discusses the subject's construction in unfavorable social circumstances and the effects of social exclusion in the process of individual and group humanization. Considering it to be an ethical duty to create strategies for intervention in this reality, the author undertakes a project that is being developed since 2003 and that is presented in this communication based on psychoanalysis and art-education with low income children and community leadership.

Uniterms: Process of subjectivation and social exclusion, culture and psychoanalysis, arteducation and psychoanalysis.

PSICANÁLISE E AÇÃO SOCIAL: PROGRAMA RADIOFÔNICO ESCUTAR E PENSAR (PSYCHOANALYSIS AND SOCIAL ACTION: RADIO PROGRAM LISTENING AND THINKING)

Autor: Sônia Eva Tucherman, Membro Efetivo da SBPRJ

Resumo O artigo descreve um projeto desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro em parceria com a Rádio MEC, desde 2001 até hoje — o programa Escutar e pensar. O objetivo do programa é beneficiar inúmeras pessoas pela intervenção direta através da mídia radiofônica, ajudando a refletir sobre questões cotidianas. A autora tece considerações sobre a informação como recurso valioso para a saúde psíquica e saúde pública, e destaca a importância de uma articulação entre o saber psicanalítico e ações sociais.

Unitermos: neutralidade - excluídos do saber - informação - mídia radiofônica - subjetividade - aptidão emocional.

Abstract The article describes a project developed by The Brazilian Psychoanalytical Society of Rio de Janeiro together with Radio MEC, from 2001 until today — the program Listening and Thinking. The program aims to benefit people by the direct intervention via radio broadcasting, thus helping on the reflection about everyday questions. The author considers that information is a valuable resource for both, psychic and public health and highlights the importance of an articulation between psychoanalytical knowledge and social actions.

Uniterms: neutrality-knowledge excluded -information -radio media -subjectivity emotional ability.

DEPRESSÕES MATERNAS (MATERNAL DEPRESSIONS)

Autor: Susan Markuszower, Psicanalista, Mestre em Psicologia Clínica pela PUCSP, membro do conselho editorial (grupo de Entrevistas e Debates) da Revista Percurso, Departamento de Psicanálise, S.P.

Resumo O objetivo deste trabalho é focalizar as angústias e depressões pós-parto a partir da dinâmica emocional materna. As considerações deste trabalho se baseiam nas consultas terapêuticas mãe-bebê conduzidas no ambulatório do PEC (Programa Einstein na Comunidade), situado em Paraisópolis, S.P. A descrição do percurso de alguns casos clínicos visa demonstrar que ao denominar uma tristeza ou uma angústia pela época de sua ocorrência podemos correr um erro de pressupor alguma homogeneidade, impedindo desta forma a escuta da singularidade de cada vivência do sujeito.

Unitermos: depressão materna, puerpério, maternidade

Abstract The objective of this paper intends to focalize distress and depression during puerperium, considering the emotional dynamics of the mother. The findings of this paper are based on therapeutic mother and child consultations held at the PEC clinic (Programa Einstein na Comunidade), situated in the district Paraisópolis, S.P. The description of the cases intends to demonstrate that when we relate distress or sadness to the period of its occurrence, we might presume homogeneity, which interferes listening to the unique experience of each individual.

Uniterms: maternal depression, puerperium, maternity

E POR FALAR EM UMBIGOS... OS NOSSOS, OS DELAS E OS QUE AINDA NEM CONHECEMOS. (AND TALKING ABOUT BELLIES...OURS, THEIRS AND THE ONES WE DON'T EVEN KNOW YET).

Autores Haydée Côrtes de Barros Silveira Piña Rodrigues -psicóloga e candidata do Instituto da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro.

Simone Wenkert Rothstein -psicóloga e psicanalista, membro associado da SBPRJ e membro da ABEBÊ.

Resumo Neste artigo as autoras refletem sobre alguns aspectos do trabalho psicanalítico em uma comunidade carente, a partir da experiência em um grupo terapêutico. O grupo é constituído por 13 gestantes e/ou mães de bebês de até dois anos de idade, todas moradoras da Rocinha; este grupo conta também com a presença de alguns dos filhos, bebês, e eventualmente, crianças de até 4 anos. Nos encontros realizados semanalmente são abordadas questões ligadas à maternidade, privilegiando o desenvolvimento de um espaço de escuta, de fala, de elaboração; enfim, um espaço de simbolização. O artigo se desenvolve a partir da definição das motivações que as levaram a criar o grupo, e se desdobra em comentários, frutos de sua realização. Utilizam como referência o conceito de maternagem para pensar a relação das mães com seus filhos, ou para compreender a função do analista nestas circunstâncias: escuta-acolhimento em direção à simbolização, à subjetivação.

Unitermos: sociedade pós-moderna, desamparo, incontinência psíquica, maternagem, simbolização

Summary In this article the authors reflect on some aspects of the psychoanalytical work in a poor community, from their experience in a therapeutic group. The group is constituted of 13 pregnant women and/or mothers of babies of up to two years of age, all inhabitants of the Rocinha Community; this group also counts on the presence of some of their children, babies, and eventually, children of up to 4 years of age. On the meetings, carried out weekly, there are discussions about maternity issues, privileging the development of a forum where the women can listen, speak and elaborate, consequently a space of symbolization. The article is developed based on the very definition of the motivations which led to the creation of the support group and it unfolds in observations, fruit of its accomplishment. They use as reference the concept of mothering to think about the relation between the mothers and their children, or to understand the role of the psychoanalyst in these circumstances: listeningnurturing towards the symbolization, the subjectivism.

Uniterms: postmodern society, abandonment, psychic incontinence, mothering, symbolization

DESIGUALDADE SOCIAL. A IMAGEM DA VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO. (SOCIAL INEQUALITY. THE IMAGE OF VIOLENCE IN RIO DE JANEIRO).

Autora: Maria Izabel Oliveira Szpacenkopf. Psicanalista, Doutora em Comunicação e Cultura UFRJ Membro do Espace Analytique de Paris . Membro do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos do Rio de Janeiro. Pesquisadora Associada ao LPP/UERJ. Autora do livro: O Olhar do Poder: a montagem branca e a violência no telejornal. Civilização Brasileira/Record. 2003

Resumo Este trabalho apresenta alguns enfoques a partir das Ciências Sociais e da Psicanálise relacionados à desigualdade social e alguns dados da pesquisa “A Imagem da Violência no Rio de Janeiro”, que coordenei como pesquisadora da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), no Laboratório de Políticas Públicas da UERJ, durante 2004/2005. A análise da formação de subjetividades em função da lei do Estado e da do mercado abrange em outros termos as duas posições que defendem o princípio de igualdade: pela via dos direitos e de liberdades (democracia), e pela igualdade de chances e de capacidades (capitalismo). A proposta, no entanto, destaca as condições financeiras calcadas na política do mercado e pelo consumo que impõem desigualdades e tratamento

diferenciado que atuam na formação dos sujeitos. Nessa abordagem serão articulados os conceitos de classe e status, destacando o de Distinção de Bourdieu, com os de Ideal de Ego e Ego ideal, fundamentos da psicanálise no que concerne à identificação.

Unitermos: Desigualdade Social -Distinção- Subjetividades - Ego Ideal - Ideal do Ego

Abstract This work presents some points of view from Social Sciences and Psychoanalysis related to social inequality and based on some data brought up by the research called "Image of Violence in Rio de Janeiro", under my coordination, at the Laboratory of Public Politics of UERJ (Rio de Janeiro State University), supported by Faperj (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), during 2004-2005. The analysis of the formation of subjectivities according to the law of the State and to the law of the Market includes two standpoints that support the principle of equality: rights and liberties (democracy) and equality of opportunities and abilities (capitalism). The proposal, however, emphasizes the financial conditions based on market policy and by the consumption which impose inequalities as well as differentiated treatment that will act somehow or other in the subject's formation. The present approach will articulate concepts of class and status, detaching Bourdieu's concept of Distinction with Psychoanalysis's concept of Ego Ideal and Ideal Ego, fundamental in the identification process.

Uniterms: Social inequality -Distinction - Subjectivities – Ego Ideal and Ideal Ego.

TRAVESSIAS DO GRUPO FAMILIAR [PROCESSOS DE MIGRAÇÃO] (FAMILY GROUP JOURNEYS [MIGRATION PROCESSES])

Autor: Olga B. Ruiz Correa, Psicanalista, Membro efetivo da Société Française de Thérapie Familial Psychanalytique e da Société Française de Psychothérapie Psychanalytique de Groupe. Member of Board of International Association of Couple and Family Psychoanalysis

Resumo A autora desenvolve, a partir da experiência em clínica psicanalítica com famílias, os processos psíquicos envolvidos na situação de migração do grupo familiar em contextos de violência social ou situações que configuram uma crise do grupo ou de um de seus integrantes. Duas vinhetas clínicas apontam os aspectos teórico-clínicos envolvidos assim como uma reflexão sobre a dimensão bi face da psicanálise e o social. Conceitos sobre as formações intermediárias e diversos contratos e pactos no grupo familiar, nos ajudam a compreender a articulação entre a história íntima e a história coletiva.

Unitermos: migração, crise – ruptura – intersubjetividade - grupo familiar

Abstract With the experience in psychoanalytical clinical practice with families as a starting point, the author develops the psychological processes involved in the migration of family groups in contexts of social violence or in circumstances that constitute a crisis in the group or of one of its participants. Two clinical passages indicate the theoretical-clinical aspects involved, as well as a reflection on the dual dimension of psychoanalysis and the social facet. Concepts about intermediate formations and several contracts and agreements within the family group help us understand the articulation between intimate and collective histories.

Uniterms: migration, crisis-rupture-intersubjectivity-family group.

O SINGULAR NO PLURAL: O ANALISTA NA TERRA DE NINGUÉM (SINGULAR IN PLURAL: THE PSYCHO-ANALYST IN NOMAN'S LAND)

Autor: Ester Hadassa Sandler. Médica. Analista Didata. Membro Efetivo da SBPSP

Resumo Quando o discurso do analista se volta para outras áreas de humanidades, os benefícios que dele se pode esperar, sempre especulativamente, são essencialmente diferentes dos resultantes do trabalho

clínico extenso e aprofundado com cada indivíduo. O mesmo vale para a elaboração teórica interligada a essa clínica. A antropologia social, especialmente a corrente culturalista, que predominou nas primeiras décadas do século XX, absorveu e usufruiu das contribuições da psicanálise, assim como outras áreas de conhecimento também. Mas, pode a sociedade obter da psicanálise resultados “terapêuticos” comparáveis aos que um indivíduo singular eventualmente obtém? Através de duas vinhetas, tentei infundir alguma vitalidade aos assuntos que pretendo discutir. Colocar a psicanálise ao alcance de mais indivíduos é necessário e suficiente? O social, o coletivo é apenas a soma dos indivíduos que o compõem ou vai muito além? A quantidade afeta a qualidade? Caso afete, seria possível tentar esclarecer fenômenos psicanaliticamente, delimitando alguns fatores? Quais foram algumas das tentativas psicanalíticas feitas nesse sentido? Considero, entre outras questões, as que envolvem a associação do psicanalista com o poder, a impotência e o desalento, quando o seu pensamento e suas ações se aventuram a transpor os limites da sala de análise.

Unitermos: Singular, plural, indivíduo, grupo, massa, poder

Abstract When the analyst's discourse turns to other humanities areas, the benefits that one can expect-always speculatively-are essentially different from the resultant of the extensive and deepened clinical work with each individual. The same is valid to the theoretical elaboration interlinked to this clinic. Social anthropology, especially the culturalist current which predominated in the first decades of the 20th century has absorbed and usufructed the psychoanalysis contributions as well as other areas of knowledge. However, can society obtain from psychoanalysis “therapeutic” results comparable to the ones a singular individual might obtain? Through two vignettes I have tried to inculcate some vitality to the issues I intend to discuss. Is psychoanalysis put to the reach of a greater number of individuals, necessary and sufficient? Is the social, the collective only the additions of the individuals that compose it, or would that go much beyond? Does quantity affect quality? In case it does, would it be possible to try and enlighten phenomena psychoanalytically, delimitating a few factors? Which were some of the psychoanalytical attempts done in this sense? I have considered, among other questions, the ones that involve the association of the psychoanalyst with power, the impotence and disheartenment when his, or her thought and actions venture to cross over the boundaries of the analytical room.

Uniterms:Singular, plural, individual, group, mass, power.